



## ***INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM AO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA***

Rosimere Galdino Pereira<sup>1</sup>  
Sandra dos Santos Sales<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O presente estudo aborda a importância da enfermagem para a saúde e vida humana, bem como traz contribuições relevantes no tocante à atuação do enfermeiro, no processo de envelhecimento. Para o envelhecimento saudável é fundamental a correlação entre independência e autonomia, que é um desafio para os profissionais de saúde, que devem transpor a abordagem baseada na queixa-conduta e adotar uma postura multiprofissional e interdisciplinar (FEITOSA et al., 2021).

No que diz respeito à saúde do idoso o foco precisa ser direcionado ao bom funcionamento físico, mental e social, bem como à prevenção de doenças e incapacidades. Este foco está presente na Política Nacional do Idoso (PNI), que propõe: a promoção do envelhecimento saudável; manutenção e melhoria da capacidade funcional dos idosos, sendo que isto em grau máximo; prevenção das doenças; recuperação da saúde dos que adoecem; e reabilitação daqueles que possam vir a ter sua capacidade funcional restringida, ao passo que lhe garantem a continuação no ambiente em que vivem, desempenhando seu papel na sociedade de forma independente (LUNARDI et al., 2009).

Com o aumento da população maior de sessenta anos implica na necessidade de assistência, informação, bem como incentivo para o envelhecimento ativo e melhoria na qualidade de vida. Dentre as expectativas do envelhecimento saudável, está a de manter a capacidade funcional, condição que é naturalmente minimizada de forma inversamente proporcional à idade (BRASIL, 2020).

Nessa perspectiva, para que a pessoa idosa possa levar uma vida com independência e autonomia é imprescindível a manutenção da capacidade funcional, esta pode ser conceituada como a manutenção da capacidade de realizar Atividades Básicas da Vida Diária (ABVD) e Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD). Conseguir realizar as ABVD, para a pessoa idosa, significa algo cotidiano e indispensável para a sua sobrevivência, mantendo-o envolvido

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de enfermagem da Unifacisa - PB, rosimere.pereira@maisunifacisa.com.br;

<sup>2</sup> Professor orientador: Sandra dos Santos Sales, Mestrado, UNIFACISA, sandraenfuepb@yahoo.com.br.



na execução dos afazeres domésticos e no gerenciamento dos cuidados com a própria saúde (FERREIRA et al., 2012).

O enfermeiro como membro profissional de cuidados, torna-se um dos protagonistas na busca de qualidade de vida dos idosos, devendo atuar através de educação em saúde, incentivo a prática de atividade física, mostrando os benefícios que isto pode trazer, bem como a realização de trabalhos de grupo, com o intuito de promover a qualidade de vida em seu cotidiano no decorrer da evolução do processo de envelhecimento humano, para que a pessoa perpetue com modos de vida saudáveis.

Face ao exposto, o estudo tem como objetivo analisar estudos desenvolvidos acerca das intervenções de enfermagem ao idoso, buscando assim, contribuir para a melhoria do cuidado, informação e planejamento de ações de enfermagem no tocante ao envelhecimento ativo, trazendo assim resultados de impacto social significativo.

## **MATERIAIS E MÉTODO**

Trata-se de um estudo do tipo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa. Realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura, na qual visa proporcionar uma síntese de conhecimentos permitindo uma compreensão mais completa do objeto de estudo (SOUZA et al., 2010). A pesquisa do tipo exploratória é utilizada, geralmente, quando se há pouca informação sobre o tema estudado, isto é, quando o objeto de estudo é pouco explorado, sendo difícil a formulação de hipóteses (OLIVEIRA, 2018).

Para desenvolver a pesquisa optou-se pela escolha de uma revisão do tipo integrativa. Para Ercole, Melo e Alcoforado (2014), esse método de pesquisa utiliza-se de informações/resultados já produzidos acerca da temática ou questão a ser estudada e os sintetizar. Assim é possível ampliar a visão acerca de um problema, desse modo o pesquisador possui diversos caminhos a tomar, podendo a partir de sua pesquisa definir conceitos, revisar ou reforçar teorias.

Assim para a análise integrativa, foi adotada como base a biblioteca virtual em saúde e base de dados online scielo, e os seguintes descritores: “idoso”, “enfermagem”, “processo de enfermagem”, auxiliados pelo uso do operador booleano and, com corte temporal de 2011 a 2021, sendo encontrado um total de 26 trabalhos científicos aos quais pelos critérios de inclusão foram utilizados 7 trabalhos para embasamento teórico.

Definiram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra, disponíveis gratuitamente online, em português e/ou inglês, cujos resultados privilegiassem aspectos relacionados à temática, publicados nos últimos 10 anos (2011 a 2021). Foram excluídos os editoriais, cartas ao editor, dissertações, teses, relatos de experiência, estudos reflexivos, repetidos entre as bases de dados pesquisadas e os que não se enquadravam nos objetivos da pesquisa.

A análise foi realizada em três etapas, primeira fase foi a pré-análise que consiste na escolha dos artigos que foram analisados; retomada dos objetivos inclusos inicialmente, e posteriormente a reformulação frente ao material coletado para que pudessem ser elaborados os indicadores que orientem a interpretação final. Análise temática tradicional que trabalhou essa fase primeira com o recorte do texto, podendo ser uma palavra, uma frase ou um tema, como foi determinada na pré-análise. E por fim o tratamento dos resultados obtidos e interpretação que permitiu colocar em relevo as informações obtidas (MINAYO, 2010).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após leitura e análise dos artigos selecionados para compor a amostra da presente revisão integrativa observou-se que as intervenções de enfermagem foram classificadas em acompanhamento das doenças crônicas não transmissíveis e suas incapacidades, promoção da saúde e prevenção de doenças; humanização das práticas assistenciais; educação em saúde; educação permanente; assistência domiciliar; planejamento e coordenação do cuidado. Assim emergiram por similaridade semântica 04 categorias temáticas que serão apresentadas a seguir.

### **DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E SUAS INCAPACIDADES**

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) se caracterizam por um conjunto de patologias de múltiplas causas e fatores de risco, longos períodos de latência e curso prolongado. Além do mais, têm origem não infecciosa e podem resultar em incapacidades funcionais (BRASIL, 2008).

Nesse ínterim, as implicações das doenças crônicas se manifestam no uso de medicamentos, que também se constituem como fator de risco; na condição da dependência e na vivência com doenças crônicas, que denotam em maior uso dos serviços de saúde; no alto impacto econômico das doenças crônicas para as famílias e para o Estado; e na precariedade da

renda familiar, que condicionam os idosos a contarem com poucos dispositivos de apoio social e comunitário (FIGUEIREDO et al., 2021).

Para Bastos et al. (2021) a autogestão é uma estratégia promissora, enfatizando a responsabilidade do doente no processo de cuidados. Vai além da educação do doente, ensinando a identificar ativamente os problemas associados à doença e a resolvê-los, ou procurar ajuda. Inclui lidar com sintomas e incapacidade; monitorização de indicadores; gestão complexa de medicação; manutenção de níveis adequados de nutrição, dieta e exercício; ajuste às exigências psicológicas e sociais, incluindo ajustes de estilo de vida; e participação eficaz nas interações com os cuidados de saúde.

Por fim, destaca-se a importância de estratégias e programas dirigidos à promoção da saúde, visto que implicações funcionais das doenças crônicas interferem no bem-estar e qualidade de vida dos idosos. Para tanto, há a necessidade de intervenções de enfermagem, bem como, de uma equipe multiprofissional superando a visão do modelo biomédico, que trata as doenças enfatizando as medidas farmacológicas.

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE: COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS DE IDOSOS

A promoção de saúde e prevenção da doença na pessoa idosa exige competências para: o desenho, a implementação e a avaliação de programas de promoção para um envelhecimento ativo e saudável; intervir na redução do impacto da doença crônica sobre a funcionalidade e qualidade de vida e suportar a mudança comportamental para a adoção de estilos de vida saudáveis (DGS, 2017).

Nesse ínterim, a educação em saúde é uma destas estratégias e visa a promoção, proteção e, principalmente, a prevenção de agravos. Além disso, estimula as pessoas a refletirem sobre sua condição de vida, sua responsabilidade em relação ao autocuidado, como também, sua interação com o meio no qual está inserido e o contexto familiar.

É mister dizer, que ações educativas para a saúde colaboram para a manutenção desta, edifica mudanças no cotidiano, favorece a reflexão entre o saber popular e o científico, proporciona novos saberes que influenciam as atitudes e práticas, motivando o desenvolvimento de cuidados diários com a saúde, além do estímulo a interação social, condição que potencializa a independência, autoestima e autoconfiança, favorecendo o resgate dos valores pessoais, familiares e sociais, fomentando assim, a adoção de comportamentos saudáveis (SILVA et al., 2017).



Assim, a promoção da saúde, bem como a prevenção da doença, estão intimamente relacionadas com o conhecimento e, conseqüentemente, com a literacia em saúde, entre outras variáveis. Dessa forma, a educação para a saúde pretende aumentar os conhecimentos dos indivíduos, dotando-os de ferramentas que lhes permitam uma melhor aprendizagem, ampliando os seus conhecimentos e desenvolvendo competências que favoreçam a sua própria saúde e a da comunidade envolvente.

## HUMANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS ASSISTENCIAIS

Partindo do pressuposto de que a Política Nacional de Humanização (PNH) visa firmar os princípios do SUS nos serviços de saúde a partir do envolvimento entre trabalhadores, gestores e usuários que consiste em uma forma de educação permanente, a utilização dessa política de atenção à saúde do idoso harmoniza as ações de promoção, prevenção, assistência e reabilitação em saúde com o intuito de auxiliar positivamente no processo de senescência e senilidade (Silva; Gutierrez, 2017).

Nesse sentido, o cuidado de forma humanizada trata o idoso em sua multidimensionalidade, ou seja, desenvolve múltiplos aspectos no seu contexto de vida com foco no atendimento integral no qual faz parte da prática de enfermagem (Freitas; Ferreira, 2016).

Para que se possa ofertar um serviço de qualidade aos idosos é importante a organização das equipes multiprofissionais, contemplando não só a dimensão biológica, mas as sociais, psicológicas e espirituais, levando em conta as demandas específicas de todos os membros da comunidade (Menezes et al., 2020).

Segundo Lopes, Labegalini e Baldissera (2017) para que os profissionais de saúde consigam realizar um acolhimento efetivo é preciso uma educação permanente na humanização da educação básica. Diante disso, a partir da literatura explorada, foi evidenciada alguns preceitos teóricos, sendo a integração academia-serviço favorece a humanização, ou seja, uma teoria que se pauta na aproximação serviço-academia como uma prática capaz de incentivar uma assistência mais humanizada.

Outra teoria abordada é a denominada a dialogicidade que valoriza os envolvidos, esse preceito discorre sobre a criação do diálogo entre todos os trabalhadores e profissionais de saúde, para que se obtenha uma efetiva implantação dos dispositivos da PNH (Lopes; Labegalini; Baldissera, 2017). Por fim, recomenda-se o aprimoramento da atenção voltada ao



idoso mediante suas necessidades, estabelecendo ações na estrutura, ambiência e promovendo a melhoria na rede assistencial conforme preconiza a PNH.

## ASSISTÊNCIA DOMICILIAR, PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO DO CUIDADO

O idoso dependente requer assistência específica e uma das funções primordiais é o cuidar no domicílio, na qual o ser cuidado é visto de forma biopsicossocial. Visita domiciliar é uma estratégia de cuidado, que além de planejar a atividade, avalia as condições de saúde da família e propõe condutas, desenvolvendo ações de modo ampliado, incluindo ao recorte individual biológico o contexto social, numa perspectiva longitudinal da atenção (OLIVEIRA et al., 2014).

No contexto domiciliar as interações familiares fazem parte da unidade de cuidado, os maus-tratos aparecem como um fator limitante do cuidado no domiciliar. Assim como a baixa condição socioeconômica, a falta de organização familiar (PIRES et al., 2013).

O estudo de Sousa et al. (2012) constatou que a equipe de enfermagem deve tentar sensibilizar o familiar por meio de apoio emocional e cognitivo, informando sobre quando e como participar nos cuidados e sobre as condições da doença e limitações do paciente. Nesse sentido, o envolvimento da família deve ocorrer em parceria, implicando na construção de uma boa relação entre o idoso, sua família e o profissional de enfermagem.

Para tanto, faz necessário organizar e redirecionar as políticas públicas, garantindo sua mobilidade e acessibilidade para o cuidado domiciliar, compreendendo ações e medidas capazes de reverter os indicadores de saúde, com o objetivo de permitir meios facilitadores, disponibilizando a qualificação permanente dos profissionais, para a prestação de uma assistência mais qualificada e específica ao idoso no âmbito domiciliar (OLIVEIRA et al., 2021).

Diante do exposto, evidenciou -se a escassez de literatura sobre a avaliação do cuidado domiciliar e a necessidade de um investimento em treinamentos teórico e prático, visto que há uma mudança do perfil demográfico e epidemiológico da população idosa no país, especialmente os portadores de dependência funcional.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se que as intervenções de enfermagem foram classificadas em acompanhamento das doenças crônicas não transmissíveis e suas incapacidades, promoção da saúde e prevenção de doenças; humanização das práticas assistenciais; educação em saúde; educação permanente; assistência domiciliar; planejamento e coordenação do cuidado.

Nesse ínterim, o enfermeiro vem se destacando por adotar metodologias que abrangem o aspecto biopsicossocial da pessoa idosa, a fim de proporcionar independência e autonomia dos mesmos, assim como um cuidado que envolva a família e as redes de apoio do idoso, capaz de contribuir para a manutenção da capacidade funcional e da qualidade de vida. Portanto é fundamental a participação da enfermagem em atividades de educação permanente com temáticas voltadas ao idoso.

Por fim, percebe-se que a base fundante de ações integrais deve sempre ser permeada pela busca constante de aprofundamento e atualizações diante das novas demandas de envelhecimento para o alcance de ações promotoras de saúde e emancipadoras dos sujeitos.

## AGRADECIMENTOS

Sandra dos Santos Sales, por ter disponibilizado seu tempo em meu auxílio, por dedicação e compreensão nesse projeto.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Ministério da Saúde, 2020.**

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Diretrizes e Recomendações para o Cuidado Integral de Doenças crônicas Não-Transmissíveis: promoção da saúde, vigilância, prevenção e assistência.** Brasília: MS; 2008.

DIREÇÃO GERAL DA SAÚDE. **Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável 2017-2025** (p. 52). Serviço Nacional de Saúde, 2017.



ENFERMEIROS (2015). CIPE Versão 2015. **Classificação Internacional para a prática da Enfermagem**. Edição Portuguesa. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros. ISBN 978-92-95099-35-7.

FEITOSA, A. F. et al. Revisão sistemática dos diagnósticos e intervenções de enfermagem nos clientes idosos com síndrome metabólica. **Rev. Multidisciplinar em Saúde**, 2(4), 35, 2021.

FERREIRA, O. G. L., et al. Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. *Texto contexto - enferm.* v. 21, n. 3, set. 2012.

FIGUEIREDO, A.E.B., et al. Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. **Saúde Colet.** 26 (01), 2021.

FREITAS, FDS; FERREIRA MA. Humanization knowledge of undergraduate nursing students. **Rev Bras Enferm.** 2016;69(2):261-8.

LOPES MTSR, LABEGALINI CMG, BALDISSERA VDA. Educating to humanize: the transformer role of permanent education in the primary care humanization. **Rev enferm UERJ.** 2017 Nov18; 25(26278).

MENEZES TMO, ANDRADE AMB, FREITAS AVS, MOURA HCGB, FREITAS RA, PIRES IB. Acolhimento e cuidado da enfermeira na estratégia saúde da família: percepções da pessoa idosa. **REME -Rev Min Enferm.** 2020;24(1304).

MINAYO, MCS. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em Saúde**. São Paulo: Hucitec; 2010.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. 7. ed. Petrópolis, RJ,: Vozes, 2018.

OLIVEIRA, O., Ribeiro, C., & Simões, C. (2016). A qualidade de vida da pessoa com deficiência visual. *Gestão e Desenvolvimento*, 24,123-140. Disponível em: <https://revistas.ucp.pt/index.php/gestaoe%20desenvolvimento/article/view/287>.

OLIVEIRA, Amanda Mariza Souza, et. al. A enfermeira no cuidado ao idoso na estratégia saúde da família: sen-tidos do vivido. **Rev. Enf. UERJ**, Rio de Janeiro, 2014 jul/ago; 22(4):513-8. p.513.

OLIVEIRA, Cássia Micaela Viana et. al. Entraves na assistência domiciliar ao idoso: análise da produção científica. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.1, p.411-429 Jan/Feb. 2021.

PIRES, Maria Raquel Gomes, et. al. Fatores associados à atenção domiciliária: subsídios à gestão do cuidado no âmbito do SUS. **RevEscEnferm USP** 2013; 47(3):648-56.

SANTOS, A.& Figueiredo, M. C, (2021). Intervenções de enfermagem na prevenção do isolamento social nos idosos: uma scoping review. *Revista da UI\_IPSantarém*. Edição Temática: Ciências da Vida e da Saúde. 9(1),82-93.



SILVA, Willames Da; LUCENA, Adriana Lira Rufino De; ARAÚJO, Marília Juliane Albuquerque; JANUÁRIO, Dilyane Cabral; VIEIRA, Kay Francis Leal; COSTA, Rossana de Roci Alves Barbosa. Ações educativas vivenciadas com idosos: Um relato de experiência. **Rev. Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 15, n. 3, p. 31-36, Dez. 2017.

SILVA, HS; Gutierrez BAO. A educação como instrumento de mudança na prestação de cuidados para idosos. **Educar em Revista**. 2017 Dec 03; 34:283-96.

SOUSA, L. X., et. al. O cuidado em enfermagem a pessoas idosas dependentes: cuidados domiciliares, hospitalares e continuados. **Rev. Eletr. Enf.** 2012 jul/set; 14(3): 644-53.

